

**NARRATIVAS DE DISCENTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS  
ESPANHOL SOBRE A DISCIPLINA DE INVESTIGAÇÃO E PRÁTICA  
PEDAGÓGICA**

**Narratives from students from the degree course in spanish languages about the  
discipline of research and pedagogical practice**

Jorge Fernandes<sup>1</sup>

Ângela Maria Bastos de Albuquerque<sup>2</sup>

**RESUMO**

A pesquisa analisa as narrativas de alunos(as) do curso de licenciatura em Letras Espanhol sobre a disciplina de investigação e prática pedagógica. O objetivo busca compreender os sentidos dessa disciplina para os(as) discentes dessa graduação. A coleta de dados foi consubstanciada nos resultados dos relatórios e nas escolhas dos temas/problemas apresentados nos artigos como instrumentos de avaliação nas fases finais das disciplinas. A opção teórica por Moita Lopes (2006) se justifica pela amplitude possível na implementação da Linguística Aplicada no contexto de temáticas mais próximas de cada grupo de estudantes. Adicionalmente, as contribuições de Bakhtin (2003) lançam luz sobre os sentidos e intencionalidades identificadas nos enunciados e nas narrativas encontradas nos relatórios e artigos utilizados. Espera-se que essa aprendizagem amplie o leque de possibilidades aos discentes para consolidar o cabedal epistemológico sobre a qualidade da produção nos trabalhos acadêmicos.

**Palavras-chave:** Espanhol; Sentidos; Investigação da Prática Pedagógica; Narrativas. Discentes.

**ABSTRACT**

The research analyzes the narratives of students on the Spanish Literature degree course about the subject of research and pedagogical practice. The objective seeks to understand the meanings of this discipline for the students of this degree. Data collection was embodied in the results of the reports and the choices of themes/problems presented in the articles as evaluation instruments in the final stages of the disciplines. The theoretical option of Moita Lopes (2006) is justified by the possible range of implementation of Applied Linguistics in the context of themes closest to each group of students. Additionally, Bakhtin's (2003) contributions shed light on the meanings and intentions identified in the announcements and in the narratives found in the reports and articles used. It is expected that this learning will provide students with a wide

---

<sup>1</sup>Universidade Federal do Acre, estado do Acre, Brasil. Centro de Educação Letras e Artes CELA; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1528-8719>; E-mail: [negrosacre@gmail.com](mailto:negrosacre@gmail.com)

<sup>2</sup>Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esportes do Acre - SEE/Ac, Estado do Acre, Brasil. Conselho de Educação do Estado do Acre - CEE/Ac; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2472-7664>; E-mail: [angela.mbb@gmail.com](mailto:angela.mbb@gmail.com)

range of possibilities to consolidate their epistemological understanding of the quality of production in academic work.

**Keywords:** Spanish; Senses; Investigation of Pedagogical Practice; Narratives. Students.

## 1. Introdução

Analizamos, neste artigo, as narrativas de alunas e alunos do curso de licenciatura em Letras Espanhol da Universidade Federal do Acre – UFAC, sobre as disciplinas de Investigação e Prática de Ensino da Língua Espanhola I e III – IPELEs I e III, ministradas por docentes pedagogos(as) da área de Educação, respectivamente no primeiro e terceiro períodos do referido curso. O problema central parte dos seguintes questionamentos: quais os sentidos dessas disciplinas para os(as) discentes que nela se matriculam, permanecem e concluem-na com êxito a partir das construções interpretativas dos relatórios de investigação nas escolas públicas e pelas produções de artigos científicos resultantes das pesquisas de campo? Desse problema central, foram originados os seguintes objetivos específicos: a) descrever os conteúdos das ementas e as características da disciplinas IPELEs I e III; b) identificar as finalidades da disciplina e seus objetivos, a partir dos conteúdos teóricos/práticos ministrados em sala de aula; c) analisar os sentidos dessas disciplinas para os(as) discentes, pelos desdobramentos delas, a partir dos resultados alcançados nos relatórios de investigação da prática pedagógica e nos artigos consubstanciados nos problemas identificados nas investigações nas escola.

A formação de professores em Língua Espanhola no Acre apresenta desafios relacionados tanto às questões políticas, referentes ao curto período de tempo destinado ao ensino de língua espanhola na Educação Básica, quanto às dificuldades geográficas, pela necessidade de atender pelo menos outros 14 municípios acreanos, sendo 4 com acesso apenas por aeronave ou barco, tendo em vista que o Campus da UFAC, no município de Cruzeiro do Sul, oferta o curso de Licenciatura em Letras Espanhol para atender outros 6 municípios adjacentes. Por outro lado, docentes e discentes do Campus Sede (na capital Rio Branco) têm a oportunidade/facilidade de compartilhar o intercâmbio do ensino/aprendizagem com escolas, faculdades e universidades bolivianas e peruanas, pela proximidade dessas fronteiras com municípios limítrofes ao de Rio Branco.

O principal público atendido pelo curso de Língua Espanhola – LE, nos municípios de Rio Branco e Cruzeiro do Sul, são alunas e alunos egressos(as) da Educação Básica aprovados(as) no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). No Campus Sede, o curso é ofertado no turno noturno para atender parte da comunidade acreana rio-branquense que

trabalha na parte da manhã e/ou à tarde, tendo esse público a oportunidade de estudar apenas à noite. Em sua maioria, esses(as) são alunos(as) que cursam as disciplinas de IPELEs I e III, realizam as investigações nas escolas públicas estaduais e constroem os relatórios e os artigos como instrumentos avaliativos para aprovação nas disciplinas.

Os reveses políticos na formação de docentes de LE estão diretamente relacionados à revogação da Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005, que implementou a obrigatoriedade do ensino de Língua Espanhola no currículo do Ensino Médio, deixando facultativa essa aplicabilidade na segunda etapa do Ensino Fundamental dos sextos aos nonos anos. A extinção dessa legislação ocorreu pela implementação da Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, que impôs caráter optativo ao ensino de Língua Espanhola na Educação Básica. Essa alteração resultou em ampliadas desmotivações aos alunos e alunas ingressantes no curso de licenciatura em Língua Espanhola, culminando em relevante redução da permanência discente no curso. Esse quadro ficou ainda mais agravado no período da Pandemia Covid-19, nos anos de 2020 e 2021, quando o número de ingressantes chegou aos limites mínimos.

Com essa breve descrição das condições em que são ministradas as disciplinas IPELEs I e III no curso de Licenciatura em Letras Espanhol na UFAC, o presente artigo apresenta um suporte teórico metodológico da Linguística Aplicada – LA, consubstanciado nas análises discursivas dos relatórios e nas escolhas dos temas/problemas durante os processos de construções dos artigos apresentados como instrumentos de avaliação nas fases finais das respectivas disciplinas. Considerando a diversidade resultante das mudanças tecnológicas, culturais, econômicas, que influenciaram o campo da Linguística, e, levando-se em conta que as disciplinas de IPELEs I e III são ministradas a discentes iniciantes do curso de Espanhol, a sugestão pela opção teórica dos estudos de Moita Lopes (2006) se justifica pela amplitude possível na implementação da LA no contexto de temáticas mais próximas de cada grupo de estudantes. A mesma relevância é atribuída às contribuições de Bakhtin (2003) ao lançar luz sobre os sentidos e intencionalidades identificadas nos enunciados e nas narrativas encontradas nos relatórios e artigos utilizados nas análises da presente pesquisa.

A partir dessa breve contextualização do curso de LE na UFAC, registramos, na segunda seção, os conteúdos das ementas e das características das disciplinas de Investigação e Prática do Ensino de Língua Espanhola I e III – IPELEs I e III, lecionadas no curso. Na terceira seção, identificamos as finalidades e os objetivos dessas disciplinas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de licenciatura em Letras Espanhol. A última parte do artigo analisa os desdobramentos das disciplinas de IPELEs I e III a partir das narrativas registradas pelas alunas e alunos nos

relatórios e nos artigos apresentados como instrumentos de avaliação ao final de cada semestre letivo.

## **2. Narrativas sobre o currículo das disciplinas de Investigação e Prática do Ensino de Língua Espanhola I e III na UFAC**

O campo de ensino de línguas estrangeiras no Brasil tem sido vítima de uma série de mitos, oriundos da falta de uma reflexão maior sobre o processo de ensino/aprendizagem de LEs. (MOITA LOPES, 2006 p. 64).

Apesar de já terem passado mais de duas décadas e meia após essas constatações de Moita Lopes (2006), nos apropriamos dessas assertivas para justificar o uso da LA em uma pesquisa que aborda os resultados educacionais de duas disciplinas pedagógicas (IPELEs I e III) em um curso de Língua Espanhola – LE, voltado à formação de professoras e professores. Vale ressaltar que a Proposta Pedagógica Curricular (PPC) do curso de Licenciatura em Letras Espanhol da UFAC, até o ano de 2023, não havia passado por nenhuma reformulação desde o ano de 2008, período de construção do documento curricular vigente até a contemporaneidade, resultando em duas ementas curriculares das disciplinas de IPELEs I e III que apresentam similaridades entre si, ao tempo que são dessemelhantes das mesmas disciplinas ofertadas em outros cursos de Letras da mesma instituições em que os PPCs foram reformulados.

No ementário do curso de licenciatura em Letras Espanhol da UFAC, consta os seguintes princípios norteadores das disciplinas de IPELEs I e III:

Atividades de cunho investigativo realizadas através da observação e reflexão com ênfase no estudo do cotidiano escolar em sua estrutura, funcionamento e organização (gestão, currículo, projeto político-pedagógico, regimento interno, conselho escolar, reuniões pedagógicas) estabelecendo articulações entre os conhecimentos apropriados no curso e reflexões acerca das questões observadas no contexto escolar das séries finais do (Ensino Fundamental) e (Médio). (BRASIL/UFAC, 2021).

Para otimização descritiva, foi registrado um único texto para ambas as disciplinas porque a única diferença entre elas encontra-se ao final do texto, pois a IPELE I é destinada ao Ensino Fundamental, enquanto a IPELE III é implementada em escolas de Ensino Médio. No ínterim, entre essas duas disciplinas ministradas por pedagogos(as) no primeiro e terceiro período, respectivamente, outra IPELE, II, é lecionada no segundo período por docentes específicos/especialistas da área de Letras Espanhol. O diferencial encontra-se na estrutura das delas, pois nas IPELEs I e III o foco é na observação reflexiva do cotidiano e da estrutura física e organizacional da escola. Ao final da investigação do primeiro período, o discente apreende

o funcionamento da gestão escolar e do currículo enquanto instrumento apensado no Projeto Político Pedagógico. As aprendizagens sobre o funcionamento da gestão escolar partem do conhecimento dos documentos regulatórios da instituição, a exemplo do regimento interno e das reuniões deliberativas do conselho escolar, além de uma primeira aproximação dos(as) graduandos(as) com o cotidiano das reuniões pedagógicas.

Além de compreender esses princípios ordenadores das ementas do curso de LE na UFAC, os discentes do primeiro período refletem sobre as orientações, os norteamentos, além dos conhecimentos consubstanciados em bases teóricas em sala de aula, em uma discussão dialética sobre o resultado das observações realizadas na ambiência escolar. No transcurso da disciplina, esse processo é realizado pelo compartilhamento oral com toda a turma, sobre as informações obtidas por cada participante no trabalho de campo nas escolas. Ao término das exposições, seguidas de debates e discussões, obtém-se ampliada visão das semelhanças e diferenças entre cada instituição escolar nas duas etapas finais da Educação Básica: Ensino Fundamental II e Ensino Médio. A culminância das atividades da disciplina acontece pela construção descritiva e reflexiva do relatório final, contendo um memorial de cada encontro presencial, as fases organizacionais de trabalho de campo e os registros descritivos sobre a investigação realizada.

Quanto aos discentes da disciplina IPELE III, do terceiro período, há uma gradativa ampliação do grau de avaliação, pela utilização do artigo científico enquanto instrumento de aferição dos resultados das investigações. Nessa etapa, cada dupla ou trio de discentes reflete sobre os significativos temas/problemas identificados no trabalho de campo nas escolas, com a finalidade de elaboração de um pré-projeto de pesquisa que culminará na construção do artigo científico. O objeto a ser investigado parte dos resultados da pesquisa de campo na primeira IPELE, enquanto na terceira, cada dupla ou trio se debruçará sobre um tema/problema a ser aprofundado, com novas investigações in loco, ampliadas pelo cabedal teórico apreendido nos encontros da disciplina em sala de aula.

Os conteúdos da disciplina IPELE I têm como sustentação teórica as assertivas de Sacristan (1995) ao defender a necessidade de um currículo voltado à diversidade cultural tanto na formação docente, nos cursos de LE, quanto no chão da sala de aula da Educação Básica. Se levarmos em conta que a proposta de Sacristan (1995) compreende o campo do currículo como territórios contestados, considerando ainda as nuances nos mapas políticos e culturais dos países hispanofalantes fronteiriços com o Brasil, é possível concluir que essa proposta curricular se aproxima das proposições metodológicas possibilitadas pela LA, defendida por Moita Lopes (2006 p. 18) ao afirmar que a LA emerge das “mudanças tecnológicas, culturais, econômicas e

históricas vivenciadas que iniciam um processo de ebulição nas Ciências Sociais e nas Humanidades”. Ambos os teóricos confluem na direção de uma proposta curricular (inter) (trans) e multiculturalista.

Para citar apenas mais dois teóricos apresentados na disciplina de IPELE I, entre outros que apresentam propostas relevantes para sua implementação, elencamos inicialmente as pesquisas de Libâneo (2015) ao analisar as práticas de organização e gestão da escola, com seus objetivos, suas formas de funcionamento e a finalidade de atender qualitativamente o processo de ensino/aprendizagem nas escolas de Educação Básica. Essas propositivas auxiliam graduandas e graduandos do curso de licenciatura em LE, a lançar um olhar diferenciado sobre a escola, distantes da visão de alunas e alunos que egressaram do Ensino Médio para a formação docente, doravante, Libâneo (2015) possibilita que esses observem a ambiência escolar com uma figurativa lente na perspectiva docente.

Essa compreensão aplaina o caminho tanto para o futuro trabalho de estágio supervisionado a ser implementado a partir de meados do curso, quanto torna mais leve as propostas de Pimenta (2019) ao apontar os possíveis caminhos para implementação das disciplinas de IPELEs I e III, utilizando como apontamentos metodológicos a pesquisa colaborativa na escola, com a finalidade de facilitar o desenvolvimento das aprendizagens vividas e das experiências na práxis pedagógica dos futuros docentes de LE na Educação Básica. Nas explanações de Pimenta (2019), é possível compreender que a inserção das graduandas e graduandos nas atividades práticas da futura profissão docente permite-lhes consolidar a decisão de permanecer na formação docente, ao passo que os compartilhamentos em sala de aula garantem o cabedal teórico necessário para essa inserção no cotidiano da prática escolar.

Com essa proposta de aplicabilidade das disciplinas de IPELEs I e III, os discentes do curso de licenciatura em Letras Espanhol, na UFAC, percebem que a principal característica desse componente curricular é aproximar o acadêmico universitário da instituição escolar de Educação Básica, enquanto futuro espaço de atuação profissional. Ainda que o PPC do curso de LE esteja cronologicamente defasado (por ser de 2008) em relação a outros cursos de Letras da mesma instituição, as narrativas de alunas e alunos sobre o currículo das disciplinas IPELEs I e III evidenciam a relevância delas em aproximar graduandas e graduandos da ambiência do espaço escolar, seu futuro lugar de trabalho.

Os registros apontados nas conclusões dos relatórios expressam as concepções narradas por discentes que participaram das aulas presenciais com planejamentos de leituras e compartilhamentos de conhecimentos consubstanciados nos aportes teóricos apresentados nas

disciplinas. A escolha dessa seção dos relatórios para compor o corpus na presente pesquisa se justifica pela escrita autônoma, reflexiva e conclusiva pelas concepções opinativas das alunas e alunos sobre todo o transcurso da disciplina IPELE I, pela identificação de eventuais possibilidades de ajustes, além de possíveis sugestões de aprimoramento em sua implementação.

Foram selecionados 1 relatório do primeiro semestre de 2018, 6 no primeiro semestre de 2021 e 1 no primeiro semestre de 2022. Descartamos 7 relatórios, tanto pelas reproduções dos registros (registros similares), quanto pelas inconsistências encontradas em função das narrativas terem fugido aos objetivos da disciplina. Ademais, entre o ano de 2018 e 2022 houve a exclusão dos relatórios de 2019 e, em 2020, não foi possível o trabalho de campo nas escolas em função do fenômeno da Pandemia Covid-19. Por esses motivos, esse conjunto de relatórios foi excluído do corpus na presente pesquisa.

Em um dos relatórios selecionados do primeiro semestre de 2018, encontramos as seguintes narrativas das alunas e alunos sobre o resultado da investigação da prática na escola: “Através desta primeira experiência de investigação no ambiente escolar, é possível ver a importância de haver professores pesquisadores, que com sua prática contribuam para compreensão da complexa realidade da educação e sua missão”<sup>3</sup>. Essas expressões são resultantes das leituras de Pimenta (2019) ao defender iniciativas nos cursos de formações de professores voltadas para atividades de cunho teórico/prático em que graduandas e graduandos desenvolvam habilidades e competências, acompanhadas de técnicas metodológicas de resoluções de problemas pelos rigores da cientificidade aplicadas nos projetos e trabalhos de pesquisas acadêmicas.

A formação docente, com base na pesquisa, permite ao futuro professor e professora desenvolver autonomia nas resoluções de situações problemas que, de outra forma, seriam direcionados à coordenação ou gestão da escola. A formação, com base na pesquisa, permite aos(as) egressos(as), do curso de LE, lidar com a multiplicidade de desafios que emergem da diversidade discente encontrada nas comunidades escolares contemporâneas. Essa afirmação pode ser evidenciada nas narrativas de outro grupo ainda em 2018, ao registrar as seguintes conclusões:

Ficamos felizes em poder participar de um projeto multicultural na escola no período da investigação. Com certeza foi uma experiência maravilhosa e nos proporcionou grandes descobertas sobre um tema que ainda necessita ser

---

<sup>3</sup> (Relatório em grupo do 1º Período do curso de Espanhol em 2018).



expandido cada dia mais, que deveria tornar-se frequente em todas as grades curriculares das escolas públicas<sup>4</sup>.

A multiculturalidade é um dos desafios presentes nas escolas de Educação Básica. Ao tempo que a diversidade de alunas e alunos de todas as camadas socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero e Pessoas com Deficiências, acessam a ambiência escolar, há de um lado, a garantia da universalidade dos direitos à Educação para todos(as); porém, faz-se necessário que o corpo gestor da escola desenvolva habilidades necessárias para lidar com os conflitos e os desafios inerentes à Educação Inclusiva. A relevância do destaque apresentado na citação anterior leva em conta que a percepção de discentes ainda nos primeiros períodos do curso de licenciatura em Letras Espanhol, já percebem a necessidade dessas temáticas nos conteúdos curriculares dos cursos de formações de professores.

Ademais, a aproximação de graduandas e graduandos com o cotidiano escolar explicita que a formação inicial em LE é apenas o primeiro passo para a formação da profissionalidade docente que será continuada na escola. A narrativa de outro grupo, em 2021, expressa essa concepção:

A experiência de ouvir os educadores em seu momento de trabalho, de observar o ambiente escolar, ajuda a perceber que, na escola, a construção do conhecimento pode acontecer junto com novas relações humanas - e que esta perspectiva é discutida na prática, pois a escola vive a problemática com as famílias e daí reflete e repensa seu papel<sup>5</sup>.

Há uma intrínseca relação entre a formação continuada na escola com a construção da identidade docente pautada nas relações docentes com toda a comunidade escolar e mais diretamente com alunas e alunos e seus respectivos pais ou responsáveis. Esse mesmo grupo afirma, em seu relatório, que o trabalho de campo na escola permite ampla reflexão “sobre o desafio de ser professor hoje e sentir que se trata de um grande compromisso com o desenvolvimento do ser humano como um todo”.<sup>6</sup>

Essas narrativas envolvendo o trabalho de investigação nas escolas no contexto da aplicabilidade das disciplinas IPELEs I e III, evidenciam que as assertivas de Moita Lopes (2006 p. 64) continuam presentes ao afirmar a necessidade “de uma reflexão maior sobre o processo de ensino/aprendizagem de LEs”. Nossa defesa nesse processo reflexivo se sustenta na emergente precisão de uma formação docente pautada na perspectiva da preparação e planejamento para inserção dos(as) discentes de LE nas escolas de Educação Básica, preparados

---

<sup>4</sup> (Relatório turma do 1º Período do curso de Espanhol em 2018).

<sup>5</sup> (Relatório turma do 1º Período do curso de Espanhol em 2021).

<sup>6</sup> (Relatório turma do 1º Período do curso de Espanhol em 2021).



tanto para construção de suas identidades docentes, quanto por aprendizagens formativas voltadas para a pesquisa da sua própria prática pedagógica, fundamentada em concepções teóricas metodológicas que auxiliem os docentes a desenvolverem as competências e habilidades necessárias a resoluções dos problemas cotidianos da escola e da sala de aula.

### **3. Narrativas sobre as investigações realizadas nas escolas públicas de Educação Básica no cumprimento das disciplinas de IPELEs I e III na UFAC**

O enunciado nunca é apenas um reflexo, uma expressão de algo já existente fora dele, dado e acabado. Ele sempre cria algo que não existia antes dele, absolutamente novo e singular, e que ainda por cima tem relação com o valor (com a verdade, com a bondade, com a beleza, etc.). Contudo, alguma coisa criada é sempre criada a partir de algo dado (a linguagem, o fenômeno observado da realidade, um sentimento vivenciado, o próprio sujeito falante, o acabado em sua visão do mundo, etc.). Todo o dado se transforma em criado. Bakhtin (2003, p. 326).

Iniciamos esta terceira seção sobre as narrativas das investigações realizadas nas escolas públicas de Educação Básica, com o fragmento de Bakhtin (2003) porque para esse filósofo, enunciado é uma parte fundamental da interação humana e da construção do sentido na linguagem. A compreensão apresentada leva em conta que a investigação da prática pedagógica nas escolas na visão bakhtiniana cria algo que não existia antes, ao passo que alunas e alunos passam a desenvolver uma consciência crítica sobre a escola e a sala de aula, gradativamente ajustam o foco de visão sobre esse espaço como seu futuro lugar de trabalho.

A relação teoria/prática amalgamada nas disciplinas de IPELEs I e III, bem como nos estágios supervisionados e em outras atividades que requerem o trabalho de campo na escola, permite às graduandas e aos graduandos a oportunidade de reflexão tanto das aprendizagens acadêmicas, quanto da realidade presente no cotidiano escolar. Essa concepção formativa se ajusta aos princípios da LA defendida por Moita Lopes (2006 p. 23) por sua amplitude coletiva/comunitária na “tentativa de compreender nossos tempos e de abrir espaço para visões alternativas ou para ouvir outras vozes que possam revigorar nossa vida social ou vê-la compreendida por outras histórias.” (MOITA LOPES, 2006a, p. 23). Ao estudar a língua e a linguagem em contextos práticos reais, alunas e alunos do curso de LE passam a compreender a língua sendo utilizada e significada nas interações sociais e culturais da ambiência educacional escolar.

As narrativas sobre a disciplina IPELE I evidenciam essa assertiva ao registrarem o seguinte: “este trabalho de investigação e prática, realizado no Colégio Barão do Rio Branco – CERBR, nos proporcionou grandes desafios e inúmeras experiências, sendo de grande valia

para nosso crescimento acadêmico e expansão de nossas visões sobre a realidade do professor [de LE] no âmbito escolar<sup>7</sup>”. Mudanças de foco e construção de novas perspectivas sobre a escola e a sala de aula são realizadas no percurso da graduação acadêmica; entretanto, a disciplina IPELE I permite que essa percepção se concretize no desenvolvimento das atividades iniciais de observação da prática pedagógica.

Se para Bakhtin (2003) cada enunciado possui um tom, uma intenção comunicativa e uma resposta esperada, sendo moldado pelas vozes e perspectivas presentes na sociedade, os resultados encontrados nos relatórios da disciplina IPELE I se ajustam às suas assertivas conforme os registros a seguir:

A visão que tivemos através da investigação nos permitiu ver a escola de um ângulo diferente ao que estávamos acostumados, existe toda uma organização e projetos que não se limitam a apenas uma sala de aula, mas busca muito mais para a contribuição na vida do aluno<sup>8</sup>.

A construção dessa consciência crítico/reflexiva sobre a escola e a sala de aula passa a redirecionar as visões e concepções que graduandas e graduandos tinham anteriormente sobre a escola em suas visões de alunos(as) que, doravante, em conformidade com as perspectivas de Bakhtin (2003, p. 326) “alguma coisa criada é sempre criada a partir de algo dado”, eis a necessidade da trajetória escolar na Educação Básica para a formação de professores. Sem as vivências e experiências anteriores sobre a escola, seria impossível a construção, ou na versão bakhtiniana, “a criação” dessas novas visões sobrepostas sobre as que já estavam acostumados(as) enquanto alunas e alunos da Educação Básica.

Levando em consideração o contexto da prática e a necessidade de mudança de pensamento no ensino de línguas, Moita Lopes (2006) ao asseverar a necessidade de repensar outros modos de ensinar, na qual “a investigação é fundamentalmente centrada no contexto aplicado [...] onde as pessoas vivem e agem, [devendo portanto], considerar a compreensão das mudanças relacionadas à vida sociocultural, política e histórica que elas experienciam”. (MOITA LOPES 2006, p. 21). Essa concepção leva em conta que a língua é uma ferramenta fundamental para a construção das identidades individuais e coletivas, bem como para a transformação das relações de poder e para a ação social na ambiência educacional.

A experiência de alunas e alunos, do primeiro período do curso de LE, evidencia essa propositiva ao narrarem que “a experimentação nos permitiu conhecer e praticar um pouco de áreas desconhecidas, as quais foram descobertas ao retornar à escola não como simples alunos,

---

<sup>7</sup> (Relatório turma do 1º Período do curso de Espanhol em 2018).

<sup>8</sup> (Relatório turma do 1º Período do curso de Espanhol em 2018).

mas, como futuros professores”<sup>9</sup>. Se considerarmos que para Bakhtin (2003) a língua é intrinsecamente ligada ao contexto social e cultural em que é usada, seu ensino deve refletir essa natureza social da comunicação linguística. Ser aprendiz de professor iniciante requer a apreensão de um conjunto de habilidades que levem ao desenvolvimento de futuras competências por parte de alunas e alunos do curso de LE, que os habilitem a permanecer no percurso formativo até os primeiros anos de estágios supervisionados, quando terão a oportunidade de vivenciar e experimentar os resultados das observações anteriores no período de implementação das disciplinas de IPELEs I e III nas escolas.

Compreendemos, portanto, que as narrativas de alunas e alunos sobre as investigações realizadas nas escolas públicas de Educação Básica apontam para a necessidade de se pensar outras formas de contato dos(as) discentes iniciantes com a práxis pedagógica nas escolas públicas desse nível escolar, a exemplo da implementação das Atividades Complementares de Curso - ACCs, como atividades extracurriculares que fazem parte da carga horária necessária para integralizar o curso. Estas podem ser realizadas através das monitorias, da iniciação científica, das atividades de extensão e, conforme já mencionado, através dos estágios supervisionados como práticas profissionais experienciais.

Outra oportunidade de haver uma aproximação inicial de discentes dos cursos de LE, na ambiência da prática escolar, se dá pela implementação da creditação curricular ou curricularização da extensão em conformidade com a aplicabilidade da Resolução nº 7/2018 do Conselho Nacional de Educação. Apesar de estar vinculada às disciplinas do curso de LE, essas atividades podem ser implementadas em consonância com a necessidade de reformulação e adequação do Projeto Pedagógico de Curso – PPC, com propositivas de garantia de um mínimo de 10% da carga horária das disciplinas específicas do curso, como dispositivo básico para as atividades de extensão.

Todas essas atividades confluem com as constatações de Pimenta (2019) ao considerar que as atividades teóricas/práticas devem ser amalgamadas no percurso acadêmico nas formações de professores. Com as novas exigências sobre essas atividades, a exemplo das ACCs e da curricularização de extensão, podemos presumir que mais discentes poderão expressar as mesmas narrativas de um dos grupos do primeiro período ao mencionarem que o trabalho de investigação na escola “foi interessante para se ter uma primeira noção do que é ser professor de espanhol no Acre, além de nos trazer contato direto com o mercado de trabalho pela observação de uma professora em sua prática de sala de aula”<sup>10</sup>.

---

<sup>9</sup> (Relatório turma do 1º Período do curso de Espanhol em 2018).

<sup>10</sup> (Relatório turma do 1º Período do curso de Espanhol em 2022).

Para encerrar esta terceira seção sobre as narrativas discentes a partir das investigações realizadas nas escolas públicas de Educação Básica no cumprimento das disciplinas de IPELEs I e III na UFAC, vale retomar a citação iniciada com Bakhtin (2003 p. 326) ao compreender que “a linguagem, o fenômeno observado da realidade, um sentimento vivenciado, o próprio sujeito falante, o acabado em sua visão do mundo, etc” são construções experienciadas e vivenciadas que sustentarão as bases para novas formas de ver o mundo, visando à sua transformação. Essa é uma das propositivas de se esperar que discentes do curso de LE desenvolvam a partir das oportunidades de contato com a práxis pedagógica.

#### **4. Temas/problemas escolhidos pelos discente da disciplina de IPELE III na construção dos artigos acadêmicos a partir dos resultados das investigações da IPELE I**

[...] cada texto (como enunciado) é algo individual, único e singular, e nisso reside todo o seu sentido (sua intenção em prol da qual ele foi criado). É aquilo que nele tem relação com a verdade, com a bondade, com a beleza, com a história. (BAKHTIN, 2003, p. 310).

Essa epígrafe bakhtiniana expressa o sentimento que os (as) discentes expressam ao concluírem a disciplina IPELE III, realizada no terceiro período, pois ela é implementada consubstanciada nos resultados obtidos a partir dos dados coletados na disciplina IPELE I, no primeiro período. Muito mais que analisar cada situação problema identificado na escola, a aprendizagem da construção de um artigo para cada discente, em dupla, ou trio de autores(as), evidencia a assertiva de Bakhtin (2003), pois consideram como algo individual, único e singular, e nisso reside todo o seu sentido (sua intenção em prol da qual ele [o artigo] foi criado).

Por essas constatações, esta última seção expõe, de forma breve, os títulos/temas/problemas escolhidos pelos(as) discentes no desenvolvimento dessa etapa do curso. Foram escolhidos e selecionados quatro títulos apenas como exemplificação para expor o quanto as afirmativas bakhtinianas se apresentam como relevantes nessas escolhas. Um dos títulos foi o seguinte: *Métodos aplicados no ensino de Língua Espanhola em duas escolas Estaduais de Rio Branco*.<sup>11</sup> A preocupação dos discentes com o método perpassa o curso de LE ao ponto de tornar-se objeto de pesquisa ainda na condição de graduandos(as). Essas reflexões emergem tanto das suas anteriores vivências e experiências na Educação Básica, quanto nas observações das professoras e professores do magistério superior em seu curso acadêmico, quanto nas investigações realizadas na escola.

---

<sup>11</sup> (Artigo construído na turma do 3º Período do curso de Espanhol em 2022).

No período posterior à Pandemia Covid-19, as preocupações dos(as) discentes do curso de LE foram evidentemente com o fenômeno patológico em questão, afinal, apesar de ingressarem na universidade pelo ENEM, eram também egressos do Ensino Médio dos dois primeiros anos da pandemia (2020 e 2021). No ano seguinte, um dos artigos apresentou o seguinte título: *Os efeitos da pandemia Covid-19 sobre o ensino/aprendizagem de LE em duas escolas estaduais na cidade de Rio Branco Acre*<sup>12</sup>. Ficou constatado que, no Acre, a utilização de vídeos aulas em conjunto ao atendimento individualizado das famílias dos alunos e alunas, além do uso da tecnologia através do aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas e chamadas de voz para smartphones - WhatsApp, supriu parcialmente as necessidades de aprendizagens da LE para alunas e alunos das escolas públicas estaduais.

Outro tema complexo escolhido por outra dupla na área do ensino aprendizagem de LE foi *A utilização da LE por docentes em uma escola estadual no centro da cidade de Rio Branco, Acre*<sup>13</sup>. A grande questão levantada nessa investigação é se docentes de língua estrangeira, no caso Espanhol, deveriam ensinar na língua materna das alunas e alunos, ou na língua que se pretende que esses(as) aprendam? Apesar das discussões e debates em torno do tema, não houve consenso nas constatações da investigação, ao passo que alguns docentes defendem o ensino de LE pelo uso da língua estrangeira, outros(as) compreendem que, pelo menos nas séries dos 6º aos nonos anos, o ensino deveria ser ministrado na língua materna, enquanto que no Ensino Médio, este deveria/poderia ser implementado na língua a ser aprendida. Enquanto não houver orientações legais norteadoras do assunto, a questão continua em aberto, pois esse é um dos problemas enfrentados na própria formação de professores de língua estrangeira na Universidade Federal do Acre.

Finalmente, o último tema do gênero artigo construído pelos discentes da disciplina de IPELE III foi *O ensino de LE após a implementação da lei 13.415/2017 que torna o ensino de LE opcional para ser ofertado nas escolas de Educação Básica no Acre*<sup>14</sup>. Essa questão leva em conta que o município de Rio Branco, onde as escolas foram investigadas, faz divisa com outros municípios fronteiriços com a Bolívia e o Peru, cuja língua oficial é a espanhola. O questionamento segue na seguinte direção: se o Acre faz fronteira com países hispanofalantes, por que não priorizar o ensino da língua espanhola nesse Estado frente à necessária socialização entre as populações nas duas fronteiras mencionadas? Apesar da pouca experiência acadêmica,

---

<sup>12</sup> (Artigo construído na turma do 3º Período do curso de Espanhol em 2022).

<sup>13</sup> (Artigo construído na turma do 3º Período do curso de Espanhol em 2022).

<sup>14</sup> (Artigo construído na turma do 3º Período do curso de Espanhol em 2022).

os(as) discentes compreenderam os embates políticos, econômicos e ideológicos envolvidos nas relações de poder que definem o que deve ser ensinado nas escolas de Educação Básica.

Diante do exposto, fica evidente que as disciplinas de IPELEs I e III cumprem relevante papel na formação de professoras e professores no curso de LE na UFAC. Vale lembrar que, para Bakhtin (2003 p. 310), “cada texto (como enunciado) é algo individual, único e singular”; ademais, o gênero discursivo, na forma de artigos na perspectiva bakhtiniana, possui suas próprias características linguística e propósitos comunicativos. Para além de abordarem temas centrais relacionados à prática no cotidiano da sala de aula de docentes de LE, a aprendizagem do gênero artigo científico possibilita às graduandas e aos graduandos ampliada visão sobre a necessidade do projeto de pesquisa, o atendimento às exigências acadêmicas na construção do artigo enquanto gênero discursivo envolto de regras e exigências teóricas metodológicas que garantam sua confiabilidade pelos métodos da cientificidade.

## **5. Considerações Finais**

Este artigo analisou as narrativas de discentes do curso de licenciatura em Letras Espanhol sobre as disciplinas de Investigação e Prática Pedagógica na Universidade Federal do Acre. Utilizamos como corpus de análises as narrativas discursivas registradas tanto nos relatórios de investigação da prática pedagógica, quanto nos artigos científicos que abordam relevantes questões relacionadas à formação da professora e do professor de LE na UFAC. Os dados das pesquisas foram obtidos através das investigações realizadas nas escolas de Educação Básica na cidade de Rio Branco por discentes do primeiro e terceiro período matriculados(as) nas disciplinas de IPELEs I e III.

Para alcançar os objetivos, registramos os conteúdos das ementas dessas disciplinas para situar os requisitos necessários à sua aplicabilidade tanto nas aulas na UFAC, quanto no trabalho de investigação nas escolas. A partir da aplicabilidade desses conteúdos, emergem as narrativas que sustentaram as análises que foram confrontadas com as constatações de Bakhtin (2003) e Moita Lopes (2006), ambos os teóricos concordam que o ensino de língua deve levar em consideração o contexto sociocultural dos sujeitos envolvidos no processo.

A aproximação de discentes do curso de LE à ambiência dos espaços pedagógicos nas escolas públicas encontra-se como parte dos resultados alcançados. Ficou constatado que esse primeiro contato com seu futuro lugar de trabalho, possibilita ampla discussão reflexiva sobre a relação teoria/prática apresentada nas disciplinas de Investigação e Estágio Supervisionado, além de outras atividades relacionadas à curricularização da extensão e às Atividades

Complementares de Curso - ACCs. Resultados adicionais podem ser elencados pelas habilidades desenvolvidas nas construções dos relatórios de pesquisa, bem como nos artigos científicos usados como suportes das informações obtidas nas investigações. Ademais, a presente pesquisa pode contribuir como propostas de atividades teóricas metodológicas que possibilitem maior aproximação dos discentes nos cursos de LE com a práxis pedagógica nas escolas.

## 6. Referências Bibliográficas

BAKHTIN, M. (Voloshinov). **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL, Universidade Federal do Acre, Ementário do curso de licenciatura em Letras Espanhol. **Disciplina Investigação e Prática Pedagógica de Ensino de Língua Espanhola I e II**. Rio Branco: 2021. Acesso em 8 outubro de 2023. Disponível em: <http://www2.ufac.br/cela/espanhol/disciplinas>.

BRASIL, MEC. **Resolução nº 7/2018 do Conselho Nacional de Educação**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/201 Brasília: 2018

BRASIL, **Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005** que implementou a obrigatoriedade do ensino de Língua Espanhola no currículo do ensino médio, deixando facultativa essa aplicabilidade na segunda etapa do ensino fundamental de sexto ao nono ano. Senado Federal. Brasília: 2005.

GIMENO S. J. Currículo e diversidade cultural. In: Silva, T. T. (org.). **Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais**. Petrópolis: Vozes, 1995.

LIBÂNEO, José Carlos. **Práticas de organização e gestão da escola: objetivos e formas de funcionamento a serviço da aprendizagem de professores e alunos**. Secretaria Municipal de Educação de Cascavel (PR), 3 fevereiro de 2015.

MOITA LOPES. Da aplicação de Linguística à Linguística Aplicada Indisciplinar In: MOITA LOPES, L. P. (Org.) **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido, et al. **Pesquisa Colaborativa na escola facilitando o desenvolvimento profissional de professores**. Conferência na 24ª Reunião Anual da ANPED At: Caxambu, publicado em 2019.